**CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA**
**1ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, DE CARÁTER SOLENE, REALIZADA EM 18 DE FEVEREIRO DE 2005**
**PRESIDENTE: ADAMIR MAURÍCIO DE BARROS**

Aos dezoito dias do mês de fevereiro de dois mil e cinco, no Plenário da Câmara Municipal de Garça, com início às vinte horas, sob a presidência do vereador Adamir Maurício de Barros, Presidente, realizou-se a 1ª Sessão Extraordinária de Caráter Solene de dois mil e cinco, para o lançamento da Campanha da Fraternidade de dois mil e cinco, em Garça. Ao início da Sessão, o Sr. Presidente convidou os senhores vereadores a tomarem assento em suas respectivas bancadas, e convidou para comporem à Mesa as seguintes autoridades: D. Osvaldo Giuntini, Bispo Diocesano; Sr. Diogo Sebastião de Oliveira, Secretário Municipal da Indústria e Comércio, representando o Sr. Prefeito Municipal; Sra. Maristela Bertone Faneco, 1ª Dama do Município e Presidente do Fundo Social de Solidariedade do Município; Pe. Vanderlei Gomes de Mendonça, Coordenador Diocesano da Campanha da Fraternidade; Reverendo Lutero de Oliveira Messias, Presidente do Conselho de Pastores Evangélicos de Garça; Sra. Sandra Maria Pim Marino, Secretária Municipal de Educação e Cultura; e Dr. Carlos Augusto de Oliveira Fernandes, integrante da Equipe Diocesana da Campanha da Fraternidade. O Sr. Presidente declarou que as demais autoridades presentes ao ato se considerassem como parte integrante da Mesa. O Sr. Presidente convidou as autoridades presentes e público em geral para, de pé, ouvirem a execução do Hino Nacional. Em seguida foi apresentada uma encenação teatral sobre a violência dentro de um lar, onde foi inserida o uso de uma arma de fogo. Em seguida foi feita a saudação oficial da Mesa, com o Sr. Presidente comunicando que a presente sessão extraordinária, de caráter solene, convocada especialmente para esse dia, tinha por finalidade proceder a apresentação da Campanha da Fraternidade de dois mil e cinco e o lançamento oficial do texto base, em nível municipal, conforme o disposto na Lei número 3.547/2002, de dezoito de março de 2002. Disse ainda que o Poder Legislativo Garcense associa-se a este movimento realizado anualmente pela Igreja Católica, destacando sempre um aspecto de relevância para a sociedade brasileira, colocando-o em debate. Ressaltou que neste ano a Campanha da Fraternidade estará colocando em evidência o tema "Solidariedade e Paz", e com o lema "Felizes os que promovem a paz". Salientou que nunca o mundo necessitou tanto de ações concretas para garantir uma paz duradoura, como na atualidade, e que espera que esse processo de sensibilização, de conquistas e vitórias, que começa dentro de cada um de nós e passa para dentro de nossas casa e cidades, possa um dia chegar a atingir todo o planeta. O Sr. Presidente, após a saudação da Mesa, convidou a todos a ouvirem o canto de abertura, a música da Campanha da Fraternidade "Vinde todos os povos". Na seqüência, fizeram uso da palavra: D. OSVALDO GIUNTINI, Bispo Diocesano: "[saudações]... *é com muito prazer que estou aqui mais uma vez para a abertura da Campanha da Fraternidade, que este ano é uma Campanha muito especial, porque ela é ecumênica, CONIC – Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, e com muita alegria nós temos aqui um pastor que representa todos os pastores, é um pastor muito simpático que já esteve aqui no ano passado, e me recordo muito bem, sua palavra, hoje ele também vai nos falar da Palavra de Deus, enriquecendo assim a nossa Assembléia aqui, eu gostaria de lembrar que a Campanha da Fraternidade é sempre realizada neste tempo da quaresma, porque? Porque já em 1964, portanto há quarenta e um anos atrás, resolveu-se celebrar a Campanha da Fraternidade, e o padre Vanderlei vai mostrar depois, porque que houve? Houve uma mudança, sim, mas ela hoje tem um cunho bastante social, e porque? Porque a gente olhar para o social, porque a quaresma é uma chamada a conversão, a mudança de vida, e essa mudança tem que se refletir sobre uma realidade concreta, cada ano a gente percebe uma necessidade, como nesse ano a questão da solidariedade que vai germinar a verdadeira paz, então é um tema social, profundo, sério, assim como no ano passado era o tema da água, mas a gente tem como pano de fundo, como fundamento, a Palavra de Deus que neste ano lembra, uma bem-aventurança, bem aventurados os que promovem a paz que deles é o reino dos céus, então em nome da paz, em nome da nossa fé, é que nós estamos reabrindo a Campanha da Fraternidade aqui, que já começou no dia nove de março, quarta-feira de cinzas, mas que vai ter seu prosseguimento, não só na quaresma, mas o ano todo. Lembro que a Campanha é como uma semente lançada na terra, terra boa e ela vai germinando, e crescendo o ano todo, vai preparando-se para os frutos, e depois da Campanha, em outros anos, o tema da Campanha continua sendo debatido porque ele transcende a nossa realidade de cidade porque ele vai até o estado, a nação como também movimentando toda esta questão até chegar no Governo Federal e a gente que é do interesse do Governo esses aspectos sociais que as igrejas este ano estão levantando sobre tudo a questão solidariedade que germina e faz frutificar a paz, então o tema é sempre relacionado com o aspecto social, sério, e também em geral relacionado com a vida humana, com algum aspecto que esteja até sendo prejudicado, então a gente quer insistir, porque? Porque o evangelho, ele é uma proclamação da Palavra de Jesus. Agora este evangelho ele também tem que penetrar nas realidades humanas, realidades sociais, todas dimensões da vida, então é natural que o tema reflita uma necessidade como já disse. O lema é o que dá reforço, que dá conteúdo a nossa luta, porque? Lutar por lutar não vale a pena, por um progresso a gente sabe que é muito limitado, mas quando a gente luta pela fé impulsionado pela razão, iluminado pela fé a coisa não para. Os senhores viram agora sábado da semana passada o que aconteceu lá no Pará, aquela Freira como o jornal está dando, mas na verdade é uma religiosa americana que lutando pela questão social, pela situação do homem da terra ela acabou sendo assassinada aos setenta e quatro anos de idade e agora está havendo a maior confusão porque ela já tinha sido ameaçada de morte muitas vezes, mas ela dizia sempre: "O Cristão não deve parar, não deve recuar diante dos problemas da sociedade" e sabemos ela se tornou para nós um estímulo, uma verdadeira mártir exemplo de como se trabalha no social impulsionado pela fé e os jornais estão dando muita matéria e ainda hoje, Estado, Folha, outros jornais estão mostrando a a importância da pessoa que luta com fé para transformação social, ela morreu a irmã, mas nós sabemos que a morte do cristão é o começo da vida eterna, então esse vai ser nosso fim também. Lutando com fé, tentando transformar a sociedade, nós nunca somos vencidos, pelo contrário, nós acabamos vencendo. O que nós queremos hoje frisar, o Padre Vanderlei vai tocar este assunto mais tarde e o pastor aquela palavra de São Paulo,*

*Carta aos Romanos, capítulo 12, versículo 21 "Não te deixes vencer pelo mal, mas antes vença o mal pelo bem". Então a Campanha da Fraternidade ela quer mostrar que a solidariedade deve existir mesmo com aqueles que nos prejudicam, que nos querem mal, que se incomodam com a nossa presença. Muitas vezes a gente pensa que vai vencê-los pagando na mesma moeda, mas não é assim que o evangelho ensina, o evangelho ensina que a gente tem que vencer o mal com o bem é esse bem é que nós estamos querendo promover agora, aliás, isto tudo o pastor vai dizer muito bem, pois é conseqüência do evangelho, os valores que Cristo pregou aqui na terra, então, a Campanha deste ano é ecumênica, não vamos falar sobre o ecumenismo, que é esse diálogo das religiões cristãs, é alguma coisa muito profunda, mas esta Campanha, cada religião cristã, preocupada com a realidade social, está querendo dar uma resposta, então, todos nós cristãos vamos dar uma resposta comum, isto também se torna um exemplo à sociedade, para que se uma no combate a violência, ao mal, nós achamos que a partir do nosso testemunho cristão, é que vamos também pregar a verdadeira paz que Cristo quer que preguemos, não fiquemos calados, portanto, nessa Campanha, vamos promover realmente a solidariedade que vai muito além de um simples diálogo, que solidariedade não é nada mais do que, a caridade que Jesus nos ensinou praticada na vida social, é levar a fé concreta daquilo que nós dizemos que acreditamos. Então, hoje a paz é ameaçada, por isso vem o tema da Campanha da Fraternidade, a paz é ameaçada de todas as maneiras, não é somente essa paz de violência que nós sofremos, mas outros tipos de violência também, então a paz está sendo agredido, como no caso da irmã lá no Pará e de outros tantos que morreram na luta pelos pobres, por isso para gozarmos da paz é necessário fazer alguma coisa, diria assim, que a Campanha da Fraternidade nos pede é a realização de um gesto concreto que depois vais ser revertido para aqueles que estão trabalhando pela paz. A única fonte da paz é a solidariedade cristã, a solidariedade fraterna, é realmente fazer alguma coisa em comum pelo bem do irmão, não vamos cair no egoísmo mas vamos ser assim abertos a partir do apelo que Cristo faz a cada um de nós. A última coisa que digo, que depois esse tema vai ser desenvolvido, porque a gente faz uma sessão na Câmara dos Vereadores como aconteceu em Lucélia, em Tupã, Marília, agora aqui, porque? Justamente por que aqui é a Casa das Leis, aqui é que se forjam as leis do município, então a gente espera que os senhores vereadores, tenham sempre presentes esta solidariedade que deve existir como as pessoas do município, para que ao tratarem dos problemas, nas discussões, procurando a verdade justa, os senhores tenham diante dos olhos, que o que vale ai, o que deve prevalecer, é o bem comum, é o bem das pessoas, é mais ou menos aquilo que a gente falava ontem numa reunião que fizemos com todos os Presidentes das Câmaras e Prefeitos em Tupã, convidamos todas as autoridades, Prefeitos, Presidentes das Câmaras, para uma grande reunião, em vista justamente isso, trabalhar pelo bem comum de nosso povo, e foi muito bem aceito. Esse é um esforço, e aqui também é uma tentativa que nós fazemos, para nos unirmos não só como igrejas cristãs, mas como pessoas responsáveis e levarmos em concreto alguma coisa, cada ano então, um tema que vai sendo abordado aqui que é o lugar onde melhor se pensa o bem comum da sociedade. Eu espero que nós tenhamos hoje uma boa sessão com a palavra daqueles que vão nos mostrar todo o conteúdo dessa Campanha da Fraternidade e desde já agradeço a oportunidade de nos acolherem aqui, de permitirem a palavra, padre Vanderlei que está coordenando tudo, quero agradecer a ele também, ao pastor, que virá falar, outras pessoas, para que consigamos deixar aqui em Garça uma semente boa, que certamente pela graça de Deus, haverá de germinar, muito obrigado."* PE. VANDERLEI GOMES DE MENDONÇA, coordenador diocesano da Campanha da Fraternidade: "[saudações]... *É com alegria que a gente vem aqui mais uma vez, anunciar a Campanha da Fraternidade, apresentando o texto base desta Campanha. Nosso objetivo já foi falado por Dom Osvaldo, é apresentar esta proposta que a Igreja há quarenta anos vem trabalhando no Brasil. Com o início dos trabalhos da Campanha da Fraternidade no Brasil a Igreja tinha a preocupação interna de renovar os seus fiéis, ou seja, trabalhar o interior da Igreja com os fiéis. Ao longo da caminhada ela vai percebendo a necessidade e as exigências que o nosso povo brasileiro se encontra e precisa ser transformada. Então ela começa a trabalhar fora da Igreja apresentando para a sociedade algo para a transformação. A CF é de iniciativa católica, mas nós temos a graça de trabalhar este ano a exemplo do ano 2000 de forma ecumênica como, D. Osvaldo já disse, este ano é o segundo ano em que nós trabalhamos de forma ecumênica com o CONIC, são sete igrejas no Brasil que fazem parte deste conselho e nós temos a graça de trabalhar neste ano de forma ecumênica, mas também com todas as pessoas de boa vontade e instituições que queiram promover a paz. Nós sabemos que a paz é um sonho de cada um de nós, mas antes de ser um sonho de cada um de nós é o desejo de Deus, está no coração de Deus a paz, isto fica bem claro com o anúncio de seu filho Jesus Cristo após a ressurreição, quando ele visita os apóstolos dizendo "A paz esteja convosco", ou seja confirma o desejo do coração de Deus que a paz esteja para todos. A campanha tem como tema então Solidariedade e Paz e o lema "Felizes os que promovem a paz". Todos seremos felizes se de braços abertos nos acolhermos uns aos outros, ao contrário não teremos paz nem solidariedade. Na CF nós nos encontramos no mais íntimos de nós, a essência de nossa fé, a bem aventurança, Felizes os que promovem a paz, somos constituídos por um Cristo anunciador da Paz. Deus é fonte de paz, ou seja, ele é a própria paz. A CF é antes de tudo um ato de fé, então para nós cristãos a Campanha da Fraternidade é antes de tudo é um ato de fé que nos impulsiona que nos leva a fazer alguma coisa não só para nós cristãos mas para todos, para todas as pessoas, para atingir a sociedade. Felizes os que promovem a paz, diz o versículo bíblico, agora é interessante a gente pensar um pouco, todos nós queremos ser felizes, todos, todos querem alcançar a felicidade, mas o importante é descobrir na palavra de Jesus Cristo que ele vai dizer "Felizes os que promovem a paz", ou seja, promovendo a paz então seremos felizes, ao contrário não seremos felizes. Nós assistimos uma bela encenação aqui no início, não é, quer dizer sem a construção de paz não existe felicidade para nenhuma família, para nenhum cidadão. A CF 2005 ecumênica nos faz vivenciar a felicidade de duas maneiras: educar para a solidariedade e promover em parceria de forma ecumênica, também, o relacionamento fraterno entre as igrejas que existem com este fim, mas também, juntas querem dar testemunho da paz, que é possível viver a paz. A CF 2005 ela está dentro de um contexto também da década para superar a violência. A CF 2005 ecumênica ela está então nesta sintonia com a década para superar a violência que iniciou no ano 2001 até 2010, proposta pelo Conselho Mundial de Igrejas. Qual o objetivo então da CF? Todo ano a Campanha da Fraternidade tem um objetivo específico, este ano como nos outros anos um deles é celebrar a quaresma de forma*

criativa convidando a conversão diante de uma situação que exige atitudes cristãs, coerentes. Ajudar os cristãos a fazer reflexões que liguem a fé a vida cotidiana e seus problemas, sensíveis aos apelos de Deus que vem da realidade. Também proclamar e testemunhar em ações concretas na sociedade a disposição cristã de luta pela justiça pelo bem comum. Eu acredito ser o centro da nossa campanha este quarto objetivo, conclamar e envolver segmentos da sociedade civil que busquem construir uma cultura de justiça e de paz. Aí, nós vamos daqui a pouco ouvir a palavra da Secretaria da Educação, a Sandra, que vai nos ajudar a entender o quanto é preciso criar, hoje, com as nossas crianças, com a nossa juventude, esta cultura de paz. O texto base para quem tiver a oportunidade de ler, ou quem já leu, percebeu e vai perceber, o texto apresenta um panorama internacional e alguns pontos interessantes eu passo aqui, neste momento. A humanidade tem convivido com a violência e até com verdadeiros massacres, como foram as guerras de conquista e a colonização da América, dizimando as populações nativas ou as guerras mais recentes. A tecnologia bélica da sociedade contemporânea é capaz de destruir várias vezes a vida na face da terra e nós sabemos disso. A tecnologia que deve estar a serviço da vida, muitas vezes gera situações ameaçadoras, nós presenciamos isto, não é, recentemente a dor, quantas vidas mortas por aquilo que poderia gerar vida. No entanto há também um processo na consciência coletiva que valoriza os direitos humanos e possibilita ações, movimentos e esforços importantes em favor da paz. Graças a Deus, muitas iniciativas acontecem promovendo a paz. Conhecemos as tragédias das duas guerras mundiais e dos diferentes sistemas totalitários, a violência do terrorismo e a da retaliação que quer combatê-lo. Gostaria de ler somente um trecho do texto base, o número quarenta e oito vai dizer assim: No mundo a cada sete segundos morre uma criança de fome, calcula-se que a cada dia cem mil pessoas morrem de fome ou de suas conseqüências e que o número de seres humanos com carências alimentares chega a 840 milhões, entre estes 27 milhões pertencem a países em transição e 11 milhões a países desenvolvidos. A subnutrição crônica quando não conduz à morte física produz freqüentemente uma mutilação grave, dados e reflexões semelhantes podem ser oferecidos com relação à saúde, moradia, educação, trabalho. Por outro lado vemos o emergir de pessoas, grupos e instituições em favor da paz. Nasce então, uma nova cultura nós temos aí a declaração universal dos direitos humanos firmada em 1948 e marco cada vez mais conhecido vem sendo importante sinal da consciência que exige respeito à dignidade humana. Teremos com esta Campanha algumas ações, ações contra a corrida armamentista, o mundo começa a ficar indignado sugere instituições em defesa da paz em muitos países. Logo mais então, teremos a oportunidade de ouvir a apresentação sobre o Estatuto do Desarmamento com o nosso amigo, advogado, Carlos Augusto. Pesquisas apontam que, para cada dólar que a ONU gasta em missão de paz, o mundo investe dois mil dólares em guerra. Alguma coisa tem que ser feito para mudar este quadro. Muitas campanhas estão acontecendo em toda parte do mundo para que haja uma cultura de paz. Dados brasileiros: no Brasil quando se fala de violência, normalmente se pensa em fatos ligados à vida urbana, assaltos, seqüestros, chacinas, violências do trânsito e crimes com uso de armas e de fogo, mas existem muitas violências. A proposta da Campanha é desejar a paz para a sociedade, para todas as pessoas, nós cristãos temos o costume de desejar a paz de Cristo para os nossos irmãos, em todas as celebrações, mas é importante a sociedade se abrir para esta dimensão, é impossível a gente desejar paz para alguém quando esta pessoa tem fome. É um discurso vazio, é uma palavra sem sentido, é impossível alguém ter paz se o pai levanta de manhã em busca de um emprego, anda o dia todo, sabendo que o aluguel está vencido, sabendo que não tem nada para os filhos e não arruma emprego, é impossível esta pessoa ter paz e esta pessoa não é nada mais do que nosso irmão, somos filhos de Deus, somos irmãos. Então, é impossível a gente dizer, no Brasil existe paz, quando muitos morrem de fome, por falta de emprego, talvez a questão de saúde e tudo o mais que nós já sabemos. Estes são os dados que nós temos no texto base que vai nos ajudar a também nos desarmar de nós mesmos para que possamos juntos construir esta cultura de paz. Teria mais coisa para apresentar, mas quem quiser se aprofundar vai ter a oportunidade de ler o texto base que vai servir para formar a consciência do que é ser solidário. Mas, gostaria de dizer ainda que a Campanha da Fraternidade quer nos ajudar a sermos sensíveis ao apelo de Deus. Nós cristãos acreditamos que a Campanha da Fraternidade sem dúvida é um apelo de Deus para toda a humanidade e nós sabemos o quanto nós precisamos desta paz que vem de Deus. Só dando uma pincelada na parte da fundamentação bíblica eu gostaria de apresentar a vocês alguns pontos importantes que o texto nos traz. Em Jesus Cristo vemos a grande vítima da violência, porém, que não responde com igual violência porque sua vida e missão estão a serviço da paz, Ele vence a violência com a paz. Como o próprio Paulo nos fala em sua Carta sos Efésios 'Cristo é a nossa paz', ele derruba a lógica da violência e nos deixa a paz, eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não vo-la-dou como o mundo a dar. Então Cristo vai dizer que esta paz é fruto de uma justiça realizada e de uma vida em solidariedade, é impossível ter paz sem justiça e solidariedade. A paz não chega pela mentira, pela fome, pela guerra, pela opressão ou intimidação, por isso mesmo o que Jesus inaugura é um caminho na contramão da violência, que é a caridade, o amor fraterno, o perdão, a solidariedade e o resgate do pecador. Quando assim agirmos, seremos chamados filhos de Deus, pois iremos retratar em nossas atitudes a verdadeira face do Pai. Se quisermos, então chegar à paz, devemos ser solidários, devolvendo às pessoas o sentimento de estarem em paz consigo mesmas, com o próximo e com Deus, sabendo que o próximo não é somente aquela pessoa que eu conheço ou que compartilha comigo da mesma fé ou dos mesmos ideais, mas o próximo é todo aquele que faz um apelo a mim. Na construção da paz não cabe debater limites entre uns e outros a aplicação do amor é universal, não há como ser de Jesus sem ajuda concreta aos que mais necessitam, então como cristão não podemos dizer, eu sou de Jesus Cristo, sou seguidor de Cristo se não agirmos de forma concreta. Viver ao estilo de Jesus nos faz bem aventurados, parceiros de Deus na instauração da paz é a marca do Cristianismo, lutar pela solidariedade e a paz, pois somos portadores desta paz que vem do Cristo e ela não pode ser uma simples disposição da alma, mas sim uma realidade dos novos tempos, devendo ganhar expressão na nossa vida cotidiana. Então a Campanha da Fraternidade nos convida, portanto, ao ato de contemplação ao Evangelho, é isto, contemplar o Evangelho e saber que com Cristo nós podemos construir um mundo de paz. A paz está então ao nosso alcance, mas cabe a cada um de nós desenvolver esta paz que é o desejo de Deus e o desejo de cada um de nós. Então neste momento eu deixo aqui este espaço para me ajudar neste momento a dizer um pouco do texto base a nível de gestos concretos que a Campanha da

*Fraternidade quer realizar neste ano".* DR. CARLOS AUGUSTO DE OLIVEIRA FERNANDES, membro da Equipe Diocesana da Campanha da Fraternidade: "[saudações]... *É com prazer que eu volto a falar sobre este tema que na verdade vem a ser uma extensão dessa Campanha da Fraternidade que é do desarmamento, e quando nós tratamos deste tema de desarmamento as pessoas parece que já vem armadas com algum tipo de tema já pré ordenado dentro de si. Então, a primeira coisa que quando você tenta defender o desarmamento, quer dizer o primeiro moti justamente da insegurança, da proteção do patrimônio. Então é muito comum a pessoa que defende ter armas em casa dizer que o faz porque quer proteger o seu patrimônio, quer proteger a sua família. Pensa-se em desarmar o cidadão comum em auxílio de uma bandidagem que continua armada, é um outro moti também, ou seja, eu não vou me desarmar porque a bandidagem continua armada. O que eu quero dizer e isto que eu tenho levado nesta Campanha é que o Estatuto do Desarmamento, essa Campanha de Desarmamento, ela não é feita para bandidos, bandido é caso de polícia e ponto final. E até eu sempre digo, se eu não puder confiar na minha polícia eu mudo de país, eu vou ter que sair para um país mais civilizado, o Paraguai, por exemplo. Eu preciso da minha polícia e tenho que deixar esse braço, essa força do Estado para a polícia e é um perigo isso, senhores vereadores, porque se o cidadão acha que ele pode chamar para si a responsabilidade sobre a defesa do seu patrimônio, ele vai estar dizendo que ele não precisa do Estado para se proteger e se fizermos uma analogia ele também não precisa do Estado para fazer leis, ele não precisa do Estado para responder estas leis. Ao se dizer, eu quero manter a minha arma, porque a polícia não está conseguindo me deixar seguro, eu estou sobrepondo-me ao Poder Público, isto é muito perigoso. Então até pela parte legal, temos que nos desarmar, é muito importante este Estatuto do Desarmamento. Em outubro agora, vai haver um referendo popular, acho que é em outubro, se não me engano, a Igreja Católica vai estar muito atenta a isso, provavelmente mobilizará a todos neste sentido, porque neste Estatuto vai ser agregado um item, proibindo o comércio de armas de fogo no Brasil e no final desta minha explanação eu vou passar para vocês alguns números que são assustadores. Dentre aquilo que eu sempre digo que não tem porque você ter arma de fogo em casa é que, pequenos roubos e furtos praticados nas residências, quer dizer são crimes contra o patrimônio, pelo fato de se ter uma arma de fogo, muitas vezes acabam partindo para um crime contra a pessoa. Estatísticas dizem que se você tem uma arma de fogo, a chance de você morrer num assalto é de três vezes mais. A arma de fogo, ela não protege, alguém aqui poderia me dizer se se sente mais seguro se o seu vizinho tem arma de fogo? Não. Se eu disseste que algum dos senhores vereadores estivesse armado aqui dentro alguém se sentiria mais seguro? Evidentemente que não. Então, o que acontece, toda arma de fogo em poder do cidadão comum ela acaba sendo ou vitimando em primeiro lugar as pessoas no qual ela deveria proteger. Qual é a função única de uma arma de fogo? É matar, não há outra função para arma de fogo. Vinha eu ontem numa viagem conversando com uma pessoa e aí nós estávamos discutindo sobre isso e ela disse assim: Ah, eu não me livro da minha arma, a minha arma eu não livro. Eu digo, por que? Proteção do patrimônio. Eu brinquei com ele, puxa você esconde a sua arma até você chegar a sua arma, quer dizer não vai dar tempo e o elemento surpresa? Pois é a pessoa que vai adentrar na sua casa, ela não vai anunciar. Ela leu o Evangelho que nós não sabemos a hora que o ladrão virá, então, e ele me dizia o seguinte, na sua argumentação: digo não, suponhamos que eu ouça um barulho lá fora, eu dou um tiro para cima, o ladrão se assusta e vai embora. Aí eu brinquei com ele, compra um rojão, é mais barato, e neguei para ele você vai dar um tiro dentro de casa? Ele ficou assim, não, eu vou sair. Mas se você sair vai estar correndo risco e dentro de casa você está. Quantos casos, eu conheço uma pessoa aqui de Garça, que estava dentro de um banheiro, talvez alguma das pessoas conhecem, estava dentro de um banheiro, ninguém sabia que ele estava armado, ouviu-se um tiro, entrou e ele tinha dado um tiro na cabeça. Todos acharam que era suicídio, após um exame de algum legista, constatou-se que no azulejo havia uma marca de bala, ou seja, ele se acidentou, provavelmente a arma disparou, bateu no azulejo, e voltou na cabeça dele. Esse tipo de questionamento sobre se devemos ter ou não armas é totalmente ultrapassado. O cristão, o cidadão comum, o cidadão de bem não devem ter armas, não há porque termos armas. E conversando com esse amigo, que disse que daria um tiro para cima, eu disse para ele o seguinte: quando você saca uma arma, você estabelece com o criminoso uma relação muito perigosa de violência, porque, enquanto você não tem uma arma na mão, você é uma vítima e ele é um assaltante, mas quando você saca uma arma e a bandidagem sempre diz: doutor, se sacar atira. Arma de fogo não foi feita para espantar ladrão, quer fazer barulho faça, mas não se espanta ladrão com arma de fogo, se você saca uma arma de fogo é para atirar é para matar que é a única função dela, não tem outra, arma de fogo você não bate com ela para martelar prego, arma de fogo serve para se matar e noventa por cento dos casos de homicídio, noventa por cento, é cometido com arma de fogo, não tem outro meio, é o meio mais eficaz de se matar. Uma outra coisa que deve ser vista neste ponto do desarmamento é que a arma, ela acaba fornecendo uma aspiral criminosa, o que eu quero que vocês entendam é que qualquer bandido que tenha uma arma em seu poder, ele vai usá-la, ou diretamente, ou alugando a outro bandido. Alguns dos vereadores trabalham, não é,.... doutor... advogado, sabe disso, quantas armas alugadas, há um comércio de armas alugadas entre os bandidos, e armas são essas? Ar armas que os senhores têm em casa, porque estatísticas mostram que no Brasil o número de armas dentro de residências é de vinte milhões, isso dá para se levar esse comércio informal por muitos e muitos anos, não vem do Paraguai, não, as armas de fogo apreendidas são do Brasil, fabricação brasileira. Eu tenho estatística disso, mas se eu ficar falando fica um pouco monótono, mas mais de 80% das armas apreendidas são de fabricação brasileira, então não tem nada com o Paraguai, é uma outra questão de fronteira. Quem abastece o comércio de armas ilegais é o cidadão de bem são as chamadas armas legais para proteger o patrimônio e não protege nada, e sabemos disso. Existe um pesquisador e ele fez um estudo, que ele indicou que esse estudo diz que quem tem arma é mais provável de ser usada com pessoas conhecidas do que um desconhecido, ou seja, aqueles que têm arma, tem muito mais probabilidade de ferir alguém conhecido do que um suposto estranho e aí você acrescente a isso o problema das drogas, o problema do álcool, então você tem uma bomba aí. Protege gente? Não protege, ela cria um risco para quem está próximo, ela potencializa ações pequenas que poderiam ser resolvidas de repente com uma pequena discussão, os meninos que fizeram o teatro, eles estão aí ainda? Foram muito bem, é isso mesmo, retratou bem o que ocorre, mais de 50% dos homicídios foram cometidos por pessoas que não tinham*

*intenção de matar, foram levados a isso. O garoto aqui da apresentação, tinha uma arma, e ele foi o quê? Repelir. Cria-se um problema, em cima de algo que não tem que existir e a conta é muito simples, menos arma, menos acidentes por arma de fogo e o Brasil é o primeiro país do mundo em número de acidentes de arma de fogo e se alguém ainda defende a posse com a arma de fogo, a cada assalto bem sucedido, a cada assalto que você consegue repelir o criminoso com uma arma, você tem cento e trinta e um acidentes por arma de fogo, então não é negócio. Nós temos que passar a repressão à polícia, a única pessoa que tem poder a isso, o cidadão não está enfraquecendo por conta disso, a argumentação é muito fraca, temos isso na cabeça. E para terminar, eu dou aqui alguns dados, que a cada treze minutos, a cada treze minutos, um brasileiro é assassinado no Brasil, um cidadão armado ele tem 60% mais chance de ser assassinado dos que andam desarmados, a cada sete horas uma pessoa é vítima com arma de fogo no Brasil, a cada sete horas, das três horas para cá alguém se acidentou com arma de fogo, arma de estranho? Não, arma que está dentro de casa, muitas vezes guardada ao alcance de uma criança, eu não sei se foi aqui morreu agora essa semana um trabalhador com roleta russa, não foi isso? Acho que aconteceu foi aqui em Garça. Em São Paulo quase 60% dos homicídios, quase 60% são cometidos por pessoas sem histórico criminal e por motivos banais, motivos bobos, muitas vezes um acidente de carro, uma discussão em família, não é? A maior parte das armas apreendidas é de fabricação brasileira. Não se deve abrir brechas nem para colecionador, porque o colecionador de armas ele acaba sendo, mais cedo ou mais tarde um fornecedor de armas, neste mercado ilegal. A arma de fogo aumenta imediatamente a gravidade do problema, a arma de fogo ela não é causa, mas ela é um instrumento, é um instrumento de morte, é mais fácil produzir acidentes com arma de fogo. No Rio de Janeiro um em cada dois jovens que morrem é vítima de arma de fogo. As armas de fogo, não sei se vocês sabiam, provocam um custo adicional no Sistema Único de Saúde de mais de R$ 200.000,00 milhões de reais, então aquele dinheiro que muitas vezes falta nos nossos postos, é minado por este problema que é grandioso, que é grande. O Ministério da Justiça estima que das 20 milhões de armas brasileiras que estão aí em poder, apenas um milhão e meio sejam legais, o resto é ilegal mesmo. Viram os exemplos, quer dizer, eu não vejo como possa proteger o seu patrimônio, como isso possa trazer segurança a quem quer que seja, como uma arma de fogo possa fortalecer o cidadão. Aquele que for te assaltar, meus queridos, aquelas pessoas que por ventura sair de casa, com o intuito de assaltar alguém, o bandido que faz isso nesse sentido, ele tem 0% de expectativa de ser pego, é isso que faz com que ele vá, não é o medo de você ter uma arma de fogo porque os defensores dizem: Ah, mas se a bandidagem souber que a população está armada não vão. Balela, primeiro que eles não sabem quem está armado e quem não está, não tem esta estatística no meio da bandidagem. Em segundo lugar é a impunidade que faz com que alguém levante e saia da sua casa, beba ou utilize-se de drogas e vá invadir uma residência, como tem acontecido, aconteceu há pouco tempo aqui em Garça. Então é isso que eu queria deixar para vocês, eu queria deixar para vocês esse ponto de consciência, porque uma das propostas do texto base é a criação de um ambiente de paz e você não pode ter um ambiente de paz aonde as pessoas estejam armadas. Nós estamos hoje aqui num ambiente de paz fraterno, mas não estaríamos se eu soubesse que algumas pessoas estão armadas aqui e que não tem porque, vocês não se sentiriam seguros se soubessem que na boate onde seus filhos vão estivessem ou pudessem entrar pessoas armadas, então que segurança é essa, não há senhores, realmente não há e para cada novo, que eu estou sempre conversando com as pessoas, a cada novo motivo para ter armas, você pode ter certeza que se desmonta facilmente. Eu queria deixar para vocês é esta consciência de paz, esta consciência tão bem dito já, pelos que já me antecederam aqui, essa criação desse ambiente de paz e conforme diz São Mateus 'Felizes os que promovem a paz', eu digo para vocês promovam a paz, é bom e vale a pena. Muito obrigado."* Sr. DIOGO SEBASTIÃO DE OLIVEIRA, Secretário Municipal da Indústria e Comércio e representante do Prefeito Municipal: "[saudações]... *Estou aqui representando o Prefeito José Alcides Faneco, que pede desculpas por não estar presente está viajando à São Paulo, tratando de assuntos inerentes ao Município. Na verdade vou tentar fazer mais uma, exprimir umas palavras para tentar fazer mais uma reflexão, talvez mais para mim mesmo. Solidariedade e Paz, a Campanha da Fraternidade 2005 propõe que ela seja ecumênica, por si já começa exercitando a paz de três igrejas cristãs. No meu entender duas maneiras de se fazer uma grande Campanha pela Paz. A primeira está resumida em uma citação da Madre Teresa de Calcutá, 'Paz não é algo que você deseja, é algo que você constrói, algo que você é, algo que você doa e transmite aos outros através de seus sentimentos'. Ela diz 'A paz é algo que você é', eu como cristão sou a paz? Você cristão, transmite sentimentos de paz? São Mateus registrou no Capítulo 5, Versículo 39, 'Não resistais ao perverso, mas a qualquer que te ferir a face direita, volta-lhe a outra'. Evidentemente essas são propostas dos Santos que se utilizam de sabedoria divina para suas pregações. As perguntas são: nós cristãos estamos convertidos a ponto de construírmos a paz? Transmitiremos sentimentos de paz até que o último irmão desta terra sentir-se-a, amado, incluído, alimentado de suas necessidades espirituais e materiais iguais a todos? Porém acho que aquele que conseguir oferecer a outra face, aquele que entender que a paz é o que você é, portanto, incorporar a paz, ser a própria paz, esse viverá a paz, a verdadeira paz, a paz que é do Senhor. A segunda forma, no meu entender, de fazer uma campanha pela paz comedidas e vistas mais humanas que seria o combate a todos os organismos de desigualdades e que são milhões em todo o mundo, que começa no comando dos países ricos, passam pelas multinacionais e vão até mesquinhas atitudes de interesse pessoais, burlando leis, corrompendo e defendendo interesses de classes sem os compromissos das suas contrapartidas. Se escolhermos essa forma de atuação, também seria necessário, além de muita oração, pedindo luz divina para nos dar sabedoria e discernimento, precisaremos de conhecimento, muito conhecimento, acho até que especialização sobre o assunto desagregador que escolhermos para combatermos. No século vinte e um não há mais espaço para demagogias, não podemos cometer pecados de denunciarmos apenas conseqüências sem conhecimento das causas. Exemplos aqui, poderíamos citar dezenas, centenas, no nosso cotidiano a gente vê esses exemplos. Teremos que promover fórum para entrarmos nas questões. Por fim não poderemos ser ingênuos, pois seremos atropelados e muito menos hipócritas, pois estes foram pelo menos que conheço, os únicos que irritaram a Jesus. Muito obrigado."* SANDRA MARIA PIM MARINO, Secretária Municipal de Educação e Cultura: "[saudações]... *Primeiramente quero dizer que é motivo de muita honra estar aqui e quero agradecer imensamente o convite. Bem,*

*mas o que a educação tem haver com a Campanha da Fraternidade que traz como lema "Felizes os que promovem a paz"?. Posso responder que tem tudo haver. Se queremos educar para a paz, é preciso atingir o caráter, as emoções e os sentimentos das pessoas, e isto vai muito além do que ensino e instrução, é uma questão de educação. É através dela que se forma o indivíduo que irá compor a sociedade, para tanto é preciso educar, crianças e jovens, imcutindo-lhes princípios morais e éticos. Pitágoras, filósofo grego, há mais de dois mil anos atrás disse: "Eduquem as crianças de hoje e não será preciso punir os homens de amanhã". A educação não pode se sentir a contento apenas com a missão de qualificar alunos para o mercado de trabalho, isso é muito importante, mas cada vez mais se confirma que a educação deve acima de tudo visar o desenvolvimento humano, ou seja, humanizar as pessoas, logo o relatório da Comissão Especial em educação da UNESCO, coordenada por Jaques Delors, nos fala disso através dos quatro pilares da educação, que são eles: primeiro pilar, aprender a conhecer. Significa conhecer o nosso mundo e outros mundos, ter subsídios para discernir entre o bem e o mal e libertar-se da ignorância. Segundo pilar, aprender a fazer. É o fazer não só através de teorias, mas de ações desenvolver capacidades individuais e coletivas acrescentando humanidades às pessoas. Terceiro pilar, aprender a viver juntos, eis o nosso maior desafio, pois inclui respeitar o outro e reconhecer a diversidade e também se colocar no lugar do outro. Quarto pilar, aprender a ser, é trabalhar para que nossos alunos se construam, como sujeitos e sejam exemplos positivos para outros. Fiz questão de citar partes deste documento da UNESCO, porque eles servem para aqueles que enxergam na educação, o caminho do real progresso da sociedade e em particular da humanidade. Portanto a educação é sim o caminho, para que formemos homens éticos habilitados a promoverem a paz. Na rede municipal de ensino há muito tem se preocupado em educar para a paz, posso dizer que a cada ano avançamos um pouco, muitas são as ações desenvolvidas pelas unidades escolares, núcleos de educação infantil outras instituições visando a educação para a paz. Vou citar aqui dentre estas ações um exemplo: em 2004, através da Prefeitura Municipal de Garça e Secretaria Municipal de Educação, foi realizado uma parceria com uma Ong, está sendo desenvolvido na escola municipal de educação infantil, ensino fundamental, Profª Cláudia Maria Rodrigues Aronne, o Projeto MaKiguti em Ação, que trata especificamente da paz e de como podemos trabalhá-la e vivenciá-la em nossas escolas e demais lugares. É um projeto piloto, que inicialmente está capacitando os professores que pertencem àquela unidade escolar e que mais tarde serão agentes multiplicadores da educação para a paz. Quero citar também o mesmo empenho junto a esta causa da paz das escolas estaduais, particulares e instituições superiores. Nesse ano tenho certeza que avançaremos um pouco mais na nossa busca, pois muito irá nos acrescentar esta Campanha da Fraternidade e para finalizar vou citar um trecho do texto base da Campanha que diz: 'Não é suficiente desejar a paz, temos que trabalhar por ela'. Um forte abraço a todos, obrigada e boa noite."* PASTOR LUTERO DE OLIVEIRA MESSIAS, Presidente do Conselho de Pastores Evangélicos de Garça: "[saudações]...*Séculos antes do nascimento de Cristo, ou seja, milênios antes do nascimento de cada um de nós que aqui está, milênios antes do nascimento de cada um de nós, o Senhor Deus através do Profeta Isaías, nos dizia no capítulo nove, versículo seis acerca daquele que viria promover a paz em si mesmo, Jesus Cristo, diz nos o Espírito de Deus através de Isaías, o Profeta, porque o menino nos nasceu, um filho se nos deu da parte de Deus e o Governo, a autoridade está sobre os seus ombros e o seu nome será maravilhoso conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz para que se aumente a sua autoridade o seu governo e venha sobre o povo paz sem fim, Isaías, capítulo nove, versículo seis e sete. A paz não é um lugar onde se queira ir, a paz é um modo de se ir, a paz não é um destino, a paz é uma maneira de conduzir-se até Deus, a paz não está fora, a paz não se cria em discursos, a paz é gerada pelo nascimento do Senhor Jesus dentro de nós e pelo seu domínio e autoridade, como nos diz Mateus, o evangelista, falando acerca de Jesus, narrando uma das palavras de Jesus, Mateus nos disse que Jesus reunindo seus discípulos dá-lhes uma série de orientações como dar a face novamente, caminhar mais uma milha com quem te obriga a levar um peso sobre os ombros, orar por aqueles que nos maldizem e nos perseguem, sermos bondosos para aqueles que nos odeiam, como nos disse D. Osvaldo vencermos o mal fazendo o bem, e depois de nos dar todas estas ordens são impossíveis a seres humanos cuja semente de egoísmo já nasce implantada no coração. O Senhor Jesus diz: 'Sem mim nada podeis fazer', porque o Senhor Jesus é o gerador da paz, ele que é alto gerado, ele que é o príncipe da paz, ele que pode promover a paz sem limite, sem fim, em cada um de nós a partir de nós, ele disse sem mim vocês não vão conseguir fazer isso, sem mim vocês vão andar que nem o Luterinho, de camisa branquinha, gravata bonita e uns trem dourado por aqui, umas cruzinhas douradas no pescoço, enquanto tem muito mal trapilho por aí. Enquanto eu ouvia os meus irmãos e amigos aqui darem dados estarrecedores de crianças que morrem de fome a cada segundo, de mulheres que são violentadas, de jovens, o número imenso de jovens que morrem com armas brancas ou armas de fogo, eu fiquei pensando como é que nós todos, nós todos aqui presentes, como é que nós não choramos por isso, como é que isso já não nos emociona, como é que ver pessoas dilaceradas por bombas no Oriente Médio, ao vivo e a cores na televisão não faz mais do que injetar um pouco mais de adrenalina na nossa corrente sanguínea. A violência já não surpreende e nem gera compaixão, porque cada um de nós tem vivido muito para si e muito pouco para o Senhor. O meu convite, e é um convite a mim mesmo como disse um dos homens que me antecedeu aqui, é um convite a mim mesmo, é o convite do Senhor Jesus, que disse eu vos deixo a minha paz e a minha paz eu dou para vocês e a minha paz não é igual a paz do mundo, uma paz fabricada de palavras construída com frases lapidares, engenhosas, mas que não funcionam, a minha paz que dou para vocês é uma paz que deve estar dentro do coração e se tomar atitude, se tomar estender de mãos. Eu nem você podemos sair daqui para irmos lá no Oriente socorrer aqueles que estão dilacerados e à beira da morte, mas nós podemos e devemos orar por eles, nós devemos e podemos deixar que o Espírito de Deus nos apite a ponto de mover-se em nós para que os nossos olhos não permaneçam secos e a nossa alma vazia ao ver o sofrimento daqueles que nós imaginamos muito distantes da nossa realidade, porque em torno de nós tem muita gente sofrendo, tem muita gente morrendo, tem muita gente sendo agredida e violentada no seu emocional, no seu físico, no seu espírito, por pessoas que deveriam doar amor, doar-se em amor. Os lares daqui da nossa cidade têm trazido notícias para a nossa imprensa que não pode deixar o nosso coração conformado. O Senhor Jesus nos ensinando sobre a paz ele nos diz que nós devemos implementar a paz, guardando a sua palavra, então eu vou ler*

*somente por que nós temos sempre falado em paz, D. Giuntini e depois o doutor é que falaram bastante sobre a solidariedade, então eu quero ler um texto para finalizar, inspirado pelo Espírito a Pedro, o apóstolo, nosso irmão. 'Finalmente irmãos...', nos diz o espírito de Deus na Primeira Carta do apóstolo São Pedro, capítulo treze, versículo oito. 'Finalmente irmãos sêde todos animados uns com os outros, compassivos e compadecidos uns dos outros, sêde fraternalmente amigos, sêde misericordiosos e humildes não pagando o mal com o mal, injúria por injúria, antes pelo contrário, bendizendo aqueles que vos perseguem e maltratam, pois para isto mesmo fostes chamados pelo Senhor Jesus para promoverem a paz e receberem a sua benção como herança, apartai-vos do mal, praticai o que é bom, buscai a paz e empenhai-vos por alcançá-la e promovê-la entre vós, porque os olhos do Senhor repousam sobre todos os homens, os justos e os injustos e os ouvidos do Senhor estão abertos às súplicas dos justos, mas o rosto do Senhor se volta contra aqueles que praticam a maldade'. Os olhos do Senhor estão sobre nós, não só hoje, não só enquanto nós falamos da Campanha da Fraternidade promovida por nossos irmãos, tantos irmãos pelo mundo afora cristãos, os olhos do Senhor estão sobre nós em nossos lares, quando falamos aos nossos filhos, aos nossos cônjuges, aos nossos parentes, a paz começa em casa, a paz começa no leito, junto com a esposa ou com o esposo, a paz começa e continua em volta da mesa a paz se transporta para os outros e graças a Deus a paz nas mãos do Senhor é altamente contagiosa, graças a Deus. Sentir houver a paz, preciosa será vossa paz, porque a vossa paz será transmitida pelo espírito a todos aqueles que disser: 'a paz não é um lugar que se quer chegar é uma forma de se caminhar aqui', em Garça, em Marília, aonde o Senhor nos colocar, sabendo que os olhos do Senhor estão sobre nós e os seus ouvidos estão voltados para as nossas preces. Quando você não puder fazer nada, pelo menos ajoelhe-se no seu quarto e ore, Deus vai colocar a mão porque para ele não há distância, não há nada que impeça o Espírito Santo de Deus de consolar aqueles que precisam seja lá onde for, aí você intercede e a paz do Senhor se estabelecerá. Que Deus nos abençoe e nos guarde, Amém."* Em seguida foi entoado o canto "Sonho de Paz". Para finalizar e concluir as apresentações, o Sr. Presidente concedeu a palavra ao PE. VANDERLEI GOMES DE MENDONÇA, coordenador diocesano da Campanha da Fraternidade: "*Gostaria então de agradecer a Deus por este momento tão oportuno para refletirmos sobre a paz e também esta Casa que nos acolhe e dizer, concluindo então esta apresentação, que todo ano a Campanha da Fraternidade tem um gesto concreto que acontece no domingo de Ramos, na celebração do domingo de Ramos, onde os fiéis, eles depois de passarem um tempo refletindo a sua conversão fazendo algumas penitências para praticar a solidariedade eles doam no ofertório, neste domingo, para atender aos projetos dentro do tema apresentado. Para ter uma noção ano passado a nossa Paróquia de Garça arrecadou sete mil reais neste domingo com o gesto concreto de pessoas que acreditam neste projeto de transformação. É a oração que leva a ação que faz olhar para o outro, a oração que educa para a solidariedade. Então, neste ano também vai acontecer, no domingo de Ramos, este gesto concreto, para todos os cristãos, mas também se alguém quiser colaborar com este projeto de paz, temos a conta do CONIC, que é o conselho que está realizando esta Campanha, depois vocês podem procurar na Secretaria Paroquial. Um outro gesto concreto que nós queremos realizar neste ano é através desta formação de cultura da paz com as nossas crianças, as nossas oitocentas crianças de catequese, nós queremos trabalhar com elas, para que elas façam o ofertório deste domingo, a entrega do seu brinquedo, a sua arma de brinquedo, educando já que a arma não serve para nada a não ser gerar violência e matar. Então, as nossas crianças serão educadas para neste ano entregar as suas armas de brinquedo, sendo um exemplo para nós adultos e também já colocar no coração dos pais que arma de brinquedo não se dá para seus filhos, para futuramente ele não querer usar uma arma de verdade. Então, este é o gesto concreto da Campanha fraternidade e outros eventos que irão acontecer como transformação da nossa sociedade. Teremos no longo do ano alguns eventos ecumênicos e outros, cada um na sua igreja, promovendo, então, esta cultura de paz. Gostaria então, de encerrar esta apresentação do texto base convidando a todos para ficarmos em pé e rezarmos juntos a oração do Pai nosso ecumênica e logo após a oração da Campanha da Fraternidade."* Finalizando o ato público, o Sr. Presidente agradeceu a Deus pela oportunidade de participar do mesmo como presidente, às autoridades e público que prestigiaram a solenidade, para em seguida, em nome de Deus, dar por encerrada a Sessão. Para os anais, foi lavrada a presente Ata. Câmara Municipal de Garça, aos dezoito dias do mês de fevereiro de dois mil e cinco.-.-.-.-.-.-.-

ADAMIR MAURÍCIO DE BARROS
PRESIDENTE